UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Victor Cristian Pereira de Sousa

Gente em Primeiro Lugar: O impacto do programa na vida de quem viveu a arte na pele

Juiz de Fora
2026

Victor Cristian Pereira de Sousa

Gente em Primeiro Lugar: O impacto do programa na vida de quem viveu a arte na pele

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como trabalho final do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Prof. Francione Oliveira Carvalho

Juiz de Fora

2026

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o impacto do *Programa Gente em Primeiro Lugar*, maior iniciativa cultural da cidade de Juiz de Fora, na vida de crianças, adolescentes e jovens que participaram de suas oficinas artísticas. A pesquisa parte de uma experiência pessoal com o Programa, vivenciada ainda na infância, que despertou reflexões sobre como o contato com a arte pode contribuir para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos sujeitos. Buscou-se compreender de que forma atividades como teatro, música, dança, capoeira e outras práticas culturais oferecidas pelo Programa influenciaram a trajetória pessoal e social dos participantes, considerando o papel da arte como elemento formador de cidadãos críticos e criativos. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e estudo de caso. O lócus da pesquisa é Juiz de Fora, especificamente os espaços culturais geridos pela FUNALFA, e a amostra será composta por quatro a cinco participantes ou ex-participantes do Programa, selecionados por sua relação direta com as oficinas e pelo impacto percebido em suas vidas. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos relatos serão analisados à luz do referencial teórico da educação popular, da cultura popular e da pedagogia do teatro. A revisão bibliográfica revelou que, embora haja estudos sobre o papel do teatro e das artes na formação de jovens, apenas dois trabalhos abordam diretamente o *Gente em Primeiro Lugar*, evidenciando a relevância e a originalidade desta investigação. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a compreensão do papel da arte como instrumento de transformação social e para o fortalecimento de políticas públicas culturais voltadas à juventude, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, pretende-se que o estudo auxilie na formação profissional do pesquisador, integrando vivências pessoais e conhecimentos acadêmicos na construção de uma prática pedagógica inclusiva, plural e humanizadora.

Palavras-chave: *gente em primeiro lugar; crianças e adolescentes; impacto*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....4

2 O PROGRAMA "GENTE EM PRIMEIRO LUGAR" ……..……..8

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ……...……...12

4 ANÁLISE DE DADOS: O IMPACTO DE QUEM VIVEU A ARTE NA PELE……..15

EXPERIÊNCIA X TEORIA ……..……...19

A CIA EITA COMO DESDOBRAMENTO FORMATIVO DO PROGRAMA GENTE EM PRIMEIRO LUGAR…….……...21

5 CONCLUSÃO …….……...24

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS …….……26

1 INTRODUÇÃO

A escolha do presente tema de pesquisa parte de uma vivência profundamente marcante que me atravessa desde a infância: a relação com a arte. Desde cedo, a presença artística em minha vida se manifestou de maneira muito forte, expressando-se por meio da música, da dança, das artes visuais e, especialmente, do teatro. Tal sensibilidade ganhou forma aos 8 ou 9 anos, quando uma professora do Ensino Fundamental, ao perceber meu interesse e talento para atividades artísticas, orientou meus pais a me inserirem em ambientes que estimulassem essa vocação. Assim, iniciei meu percurso no Conservatório Estadual de Música de Juiz de Fora, onde comecei aprendendo flauta doce, piano e um tempo mais tarde, teclado, uma experiência que, por sua vez, me conectou ao teatro e me levou ao Programa *Gente em Primeiro Lugar*, gerido pela FUNALFA (Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage).

O ingresso no programa foi orientado por um parente artista, que soube da abertura de vagas para oficinas de teatro e intermediou minha matrícula. Passei então a frequentar as oficinas no Espaço Bernardo Mascarenhas, onde desenvolvíamos atividades voltadas à expressão corporal, improvisação e montagem de espetáculos. Embora minha participação tenha se encerrado de forma abrupta, a experiência foi formativa não apenas na construção da minha identidade artística, mas também na formação do meu ser social, ético e afetivo. O teatro contribuiu diretamente para o desenvolvimento da minha criatividade, da minha oralidade, da minha sensibilidade e da minha capacidade de expressão. O contato com o *Gente em Primeiro Lugar* despertou, ainda na infância, a consciência de que a arte é também uma forma de ver o mundo — e de transformá-lo.

A partir desse percurso pessoal, surgiu o interesse por compreender o impacto que o *Gente em Primeiro Lugar* pode exercer na vida de outras crianças, adolescentes e jovens e por consequência os impactos que podem ocorrer na educação desses sujeitos. Diante de uma realidade marcada por desigualdades sociais, especialmente para pessoas das camadas mais pobres da sociedade, que enfrentam uma educação precarizada, níveis socioeconômicos frágeis e pouco acesso à cultura e a atividades que promovam sua inserção em ambientes culturais, a arte surge como ferramenta de emancipação, pertencimento e transformação. Segundo a OCDE (2019), existem evidências de que a integração das artes no ambiente escolar contribui para melhorar a participação dos estudantes, fortalecer vínculos sociais e favorecer o clima escolar, especialmente em comunidades socialmente vulneráveis. A pesquisa, portanto, busca compreender os sentidos que os jovens atribuem às suas

experiências com a arte, especialmente o teatro, em contextos educativos não formais, como oficinas, projetos e programas públicos.

Nesse sentido, ao compreender a arte como espaço de escuta, expressão e construção coletiva de saberes, especialmente em territórios marcados por exclusão, reconhecemos sua potência na constituição de sujeitos críticos e criativos. A experiência narrada por Wellington Menegaz de Paula em oficinas teatrais com adolescentes em uma comunidade periférica de Uberlândia reforça essa dimensão transformadora da arte, ao afirmar que *"através do teatro eles levaram para cena assuntos que os afligiam e compartilharam seus medos, angústias e inquietações, com outras pessoas que vivem uma realidade semelhante da deles"* (PAULA, 2009, p. 5). O teatro, nesse contexto, deixa de ser apenas uma prática estética e se consolida como ferramenta de emancipação e intervenção social.

Ao considerar as ideias que vêm da educação popular, da cultura popular e da Pedagogia do teatro, a presente pesquisa busca refletir sobre os impactos subjetivos e sociais do *Gente em Primeiro Lugar*, especialmente em sujeitos historicamente invisibilizados. A investigação parte da hipótese de que, ao oferecer um espaço artístico dialógico, afetivo e plural, tais iniciativas favorecem a formação de sujeitos críticos, criativos e atuantes, sendo, portanto, indispensáveis na construção de políticas públicas para as juventudes. Nesse sentido, entende-se que programas culturais voltados à juventude, especialmente os realizados em territórios periféricos, precisam ser vistos como ferramentas formadoras, não apenas como ações complementares à educação formal.

O Relatório de Boas Práticas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ao discutir a relação entre arte, cultura e educação, destaca a importância da integração das linguagens artísticas no contexto escolar como estratégia de desenvolvimento humano e social. O documento examina de que forma o Brasil pode ampliar a presença das artes e da cultura na educação formal, oferecendo suporte aos estudantes em diferentes dimensões, como a aprendizagem acadêmica, o desenvolvimento socioemocional e a construção de vínculos com a escola (OCDE, 2019). Além disso, o relatório aponta que a educação artística pode contribuir não apenas para a formação de futuros artistas e produtores culturais, mas também para o desenvolvimento de competências ligadas à criatividade, à inovação e à resolução de problemas, habilidades cada vez mais importantes em diferentes setores da sociedade e da economia (OCDE, 2019). Nesse sentido, o documento também evidencia que experiências educativas envolvendo arte e cultura estão associadas a melhores resultados cognitivos, socioemocionais e educacionais entre crianças e jovens, inclusive entre estudantes em situação de maior vulnerabilidade social (OCDE, 2019). Dessa forma,

compreende-se que o acesso à arte pode auxiliar crianças, adolescentes e jovens a ampliarem sua compreensão sobre o mundo e sobre si mesmos, fortalecendo sua autonomia, autoestima e capacidade de estabelecer relações sociais mais saudáveis, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e socialmente participativos.

2 O PROGRAMA "*GENTE EM PRIMEIRO LUGAR*"

O Programa Gente em Primeiro Lugar se configura como uma das mais relevantes políticas públicas culturais do município de Juiz de Fora, sendo amplamente reconhecido como a maior iniciativa de formação artística voltada para crianças, adolescentes e jovens da cidade. Sua criação está diretamente vinculada à atuação da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, órgão responsável pela formulação, gestão e execução das políticas culturais no município. Nesse sentido, compreender o Programa implica também compreender o papel da FUNALFA enquanto agente institucional que viabiliza o acesso à cultura como um direito.

O surgimento do Programa, no ano de 2009, ocorre em um contexto de fortalecimento das políticas culturais no Brasil, especialmente a partir dos anos 2000, quando se amplia a compreensão da cultura como dimensão fundamental da cidadania. Em âmbito municipal, Juiz de Fora vivenciava a necessidade de estruturar ações que promovessem maior democratização do acesso à arte, sobretudo para populações em situação de vulnerabilidade social. É nesse cenário que o Gente em Primeiro Lugar se consolida como uma resposta concreta às desigualdades no acesso aos bens culturais, atuando diretamente em territórios periféricos e ampliando as possibilidades de inserção de crianças e jovens em experiências artísticas significativas. Trata-se de um contexto em que muitos sujeitos enfrentam pouco acesso à cultura e a atividades que promovam sua inserção em ambientes culturais.

A Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage desempenha papel central na sustentação do Programa, sendo responsável por sua organização, financiamento e expansão. Trata-se de uma instituição pública municipal que atua na promoção da cultura em suas diversas linguagens, gerindo equipamentos culturais e desenvolvendo projetos que visam garantir o acesso da população à produção artística. O Gente em Primeiro Lugar é oferecido gratuitamente, o que reforça seu caráter de política pública voltada à garantia de direitos culturais, permitindo que crianças e jovens de diferentes contextos sociais possam participar das atividades sem barreiras econômicas.

A proposta do Programa vai além da oferta de oficinas artísticas, buscando promover o desenvolvimento integral dos participantes por meio da arte. Nesse sentido, não se trata apenas de ensinar técnicas específicas, mas de proporcionar experiências que contribuam para a formação social, emocional e cognitiva dos sujeitos. As atividades oferecidas incluem teatro, música, dança, balé, capoeira, artes visuais e outras linguagens, organizadas

em formato de oficinas contínuas que permitem o acompanhamento e o desenvolvimento progressivo dos participantes. Essas práticas influenciam a trajetória pessoal e social dos participantes, evidenciando o potencial formativo da arte quando inserida em contextos educativos não formais.

O público atendido pelo Programa é composto majoritariamente por crianças, adolescentes e jovens, especialmente aqueles provenientes de regiões periféricas e estudantes da rede pública de ensino. No entanto, é importante destacar que as oficinas do *Gente em Primeiro Lugar* possuem caráter multisseriado, reunindo participantes de diferentes faixas etárias em um mesmo espaço formativo, o que favorece a troca de experiências, o convívio intergeracional e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, o Programa não se restringe exclusivamente ao público juvenil, estendendo seu atendimento a diferentes grupos sociais, contemplando desde crianças até idosos, o que amplia ainda mais seu alcance e diversidade. Entretanto, seu impacto ultrapassa esse público direto, alcançando também famílias e comunidades, o que amplia significativamente sua relevância social. De acordo com dados apresentados pela Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (FUNALFA) em materiais institucionais do Programa, em cerca de quinze anos de funcionamento, o Programa já realizou mais de 32 mil atendimentos diretos, impactando aproximadamente 100 mil pessoas entre participantes e comunidade. Esses números evidenciam não apenas a dimensão do projeto, mas também sua consolidação como uma política pública de grande alcance no município.

No que diz respeito aos impactos gerados, é possível identificar contribuições importantes tanto no plano individual quanto no coletivo. Para esta pesquisa, foram realizadas cinco entrevistas com ex-participantes e sujeitos ligados ao *Programa Gente em Primeiro Lugar*. Como forma de preservar a identidade dos entrevistados, optou-se pela utilização de nomes fictícios ao longo do trabalho. Entre os participantes estão Juliana, mulher branca, 24 anos, moradora da região Norte de Juiz de Fora, ex-integrante das oficinas de teatro; Caíque, homem pardo, 26 anos, artista e ex-participante do Programa; Aline, mulher negra, 23 anos, atualmente atuante no campo artístico-cultural; Marcos, homem branco, 25 anos, que participou de oficinas ligadas à música e ao teatro; e Fábio, homem negro, 35 anos, pesquisador, artista da cena, educador e atualmente é coordenador geral do Programa Gente em Primeiro Lugar. As entrevistas realizadas indicam que o contato com a arte favorece o desenvolvimento da oralidade, da autoconfiança e da capacidade de expressão. Uma das entrevistadas destaca que a experiência no Programa a ajudou a desenvolver habilidades que antes não possuía, especialmente no que se refere à

exposição pública e à comunicação. Esse tipo de relato reforça a ideia de que a arte atua como mediadora de processos de autoconhecimento e construção da identidade.

No plano social, o Programa contribui para a construção de vínculos, o fortalecimento das relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades como empatia e cooperação. Além disso, desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à cultura, levando atividades artísticas a regiões onde, muitas vezes, esse acesso é limitado ou inexistente. Nesse sentido, o Gente em Primeiro Lugar não apenas amplia o acesso à arte, mas também transforma a relação dos sujeitos com a cultura, possibilitando novas formas de participação social.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto do Programa na formação profissional dos participantes. Diversos relatos indicam que a experiência nas oficinas foi determinante para a escolha de trajetórias profissionais na área artística e cultural. Isso demonstra que o Programa atua também como espaço de descoberta de vocações e de formação inicial, contribuindo para a inserção de jovens no campo cultural. Nesse sentido, sua atuação extrapola o campo da educação não formal, dialogando diretamente com a formação profissional e com a economia da cultura.

Do ponto de vista educacional, embora não esteja diretamente inserido no currículo escolar, o Programa complementa a formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de competências que muitas vezes não são plenamente trabalhadas na educação formal. A arte, nesse contexto, atua como ferramenta de ampliação das possibilidades educativas, favorecendo o engajamento, a criatividade e a construção de sentidos sobre o mundo.

Enquanto política pública, o Gente em Primeiro Lugar evidencia a importância da cultura como direito e como instrumento de transformação social. Sua existência demonstra que investimentos em arte e cultura podem produzir impactos significativos na vida de indivíduos e comunidades, especialmente em contextos marcados por desigualdades. No entanto, o Programa também enfrenta desafios, como a necessidade de ampliação de sua visibilidade e de fortalecimento de suas estratégias de divulgação, uma vez que ainda há parcela da população que desconhece sua existência.

Dessa forma, o Gente em Primeiro Lugar se consolida como uma experiência relevante no campo das políticas públicas culturais, evidenciando o potencial da arte como instrumento de formação humana, inclusão social e desenvolvimento educacional. Ao longo de sua trajetória, o Programa tem demonstrado capacidade de transformar vidas e ampliar horizontes, reforçando a necessidade de sua continuidade e fortalecimento como

política pública comprometida com a democratização da cultura e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica deste trabalho foi construída a partir de um levantamento realizado em diferentes plataformas acadêmicas, como o Google Scholar, o Repositório da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de identificar produções científicas que abordassem diretamente o Programa Gente em Primeiro Lugar ou temáticas relacionadas à arte, educação e desenvolvimento social. Esse movimento inicial de busca revelou um dado significativo para a construção da presente pesquisa: apesar da relevância do Programa no contexto cultural do município de Juiz de Fora, existem poucas investigações acadêmicas que se dedicam a analisá-lo de forma direta. Foram identificados apenas dois trabalhos que tratam especificamente do Programa, o que evidencia uma lacuna importante na produção científica sobre essa política pública cultural.

O primeiro trabalho analisado foi a dissertação de mestrado de Campos (2015), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. A pesquisa teve como objetivo compreender a relação de adolescentes com o Programa Gente em Primeiro Lugar, tomando como lócus o Centro Cultural Dnar Rocha, em Juiz de Fora. A autora adotou uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação participante e entrevistas semiestruturadas realizadas com adolescentes participantes das oficinas, seus responsáveis e a gestora da unidade. Os resultados apontam que o Programa se constitui como um espaço significativo de lazer, entendido não apenas como tempo livre, mas como prática social que promove interação, aprendizado, pertencimento e proteção social, especialmente para jovens em contextos de vulnerabilidade. A autora dialoga com referências importantes do campo dos estudos do lazer, como Marcellino (2000) e Dumazedier (1979), reforçando a compreensão do lazer como direito social e dimensão fundamental da formação humana.

O segundo trabalho analisado foi a monografia de especialização de Magalhães (2015), produzida no curso de Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas. Diferentemente da dissertação de Campos, que se debruça sobre a experiência dos participantes, Magalhães direciona sua investigação para a prática pedagógica desenvolvida nas oficinas de graffiti do Programa, a partir de sua própria atuação como articulador cultural. O autor adota uma abordagem descritiva e reflexiva, fundamentada na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, que articula três eixos fundamentais no ensino da arte: apreciação, contextualização e produção. Além disso, utiliza observação direta, registros pedagógicos e

análise de experiências como procedimentos metodológicos. Os resultados evidenciam o potencial do graffiti como linguagem artística capaz de promover expressão crítica, construção de identidade e empoderamento social, especialmente entre jovens de contextos periféricos. O trabalho dialoga com autores como Barbosa (1998), Freire (1996) e Vygotsky (1998), situando-se no campo da arte-educação e do ensino não formal.

Embora os dois estudos apresentem contribuições relevantes para a compreensão do Programa Gente em Primeiro Lugar, observa-se que ambos possuem recortes específicos que não contemplam a totalidade das questões que orientam a presente pesquisa. A dissertação de Campos (2015) analisa a relação dos adolescentes com o Programa durante o período em que estão inseridos nas atividades, enfatizando o papel do lazer e da convivência social naquele momento. Já o trabalho de Magalhães (2015) concentra-se na dimensão pedagógica das oficinas, especialmente no que diz respeito às metodologias de ensino da arte. Em ambos os casos, não há um aprofundamento sobre os efeitos da participação no Programa a longo prazo, especialmente no que se refere às trajetórias pessoais, sociais e profissionais dos sujeitos após o término de sua vivência nas oficinas.

É justamente nessa lacuna que se insere a proposta desta pesquisa. Ao buscar compreender os impactos do Programa Gente em Primeiro Lugar na vida de ex-participantes, o presente estudo propõe um deslocamento do olhar, saindo do momento imediato da participação e direcionando-se para os efeitos que permanecem ao longo do tempo. Interessa, nesse sentido, investigar o que ficou dessas experiências: de que forma o contato com a arte influenciou a autoestima, as escolhas profissionais, as relações sociais e a visão de mundo desses sujeitos. Trata-se de uma abordagem que valoriza a dimensão subjetiva, afetiva e memorial da experiência artística, reconhecendo que os impactos da arte não se restringem ao momento da prática, mas podem reverberar ao longo da vida.

Além disso, ao dar centralidade à voz dos ex-participantes, a pesquisa busca contribuir para a valorização das experiências vividas no interior do Programa, reconhecendo os sujeitos não apenas como objetos de estudo, mas como protagonistas de suas próprias trajetórias. Essa perspectiva dialoga com os princípios da educação popular, ao considerar a experiência dos sujeitos como fonte legítima de conhecimento, e com abordagens contemporâneas da arte-educação, que compreendem a arte como espaço de construção de sentido e transformação social.

Dessa forma, embora a revisão de literatura tenha sido limitada em termos quantitativos, ela se mostra extremamente relevante para a construção deste trabalho, pois oferece subsídios teóricos e empíricos para a compreensão do Programa, ao mesmo tempo em

que evidencia a originalidade da proposta aqui desenvolvida. Ao investigar os impactos a longo prazo da vivência artística, esta pesquisa pretende contribuir não apenas para o campo acadêmico, mas também para o fortalecimento e a valorização de políticas públicas culturais como o Gente em Primeiro Lugar, reafirmando a importância da arte na formação de sujeitos e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4 ANÁLISE DE DADOS: O IMPACTO DE QUEM VIVEU A ARTE NA PELE

A presente seção tem como objetivo analisar, a partir das entrevistas realizadas, os impactos do Programa Gente em Primeiro Lugar na vida de sujeitos que vivenciaram suas práticas artísticas. Ao dar centralidade às falas dos participantes, busca-se compreender, de forma aprofundada, como a experiência com a arte, mediada por uma política pública cultural, contribui para a formação social, emocional e profissional desses indivíduos. Mais do que apresentar relatos isolados, esta análise pretende evidenciar padrões, conexões e sentidos compartilhados, capazes de demonstrar a relevância do Programa para o município de Juiz de Fora e para a vida de seus participantes.

A escolha por trabalhar com entrevistas qualitativas permite acessar dimensões subjetivas da experiência que não seriam possíveis por meio de dados quantitativos. Nesse sentido, conforme discutido anteriormente, a escuta dos sujeitos se torna fundamental para compreender o impacto real da política pública em suas trajetórias de vida. Ao longo desta análise, observa-se que o Programa atua não apenas como espaço de aprendizagem artística, mas como um território de formação humana, construção de identidade e transformação social.

A trajetória de Juliana revela, de forma sensível e contundente, o impacto do teatro em sua formação pessoal e profissional. Juliana, nome fictício utilizado nesta pesquisa, é uma mulher branca, tem 26 anos, mora na região Norte de Juiz de Fora e se identifica com o gênero feminino. Sua trajetória no *Programa Gente em Primeiro Lugar* iniciou-se em 2017, ainda na adolescência, quando ingressou nas oficinas de teatro do Programa e passou a desenvolver maior proximidade com o universo artístico e cultural. Foi nesse espaço que teve seu primeiro contato mais significativo com o fazer teatral, indo além das experiências escolares pontuais. Posteriormente, também passou a integrar a Companhia EITA, grupo teatral surgido a partir das vivências artísticas desenvolvidas no projeto, mantendo até hoje forte vínculo com a arte e com o teatro, atuando inclusive como professora em oficinas culturais. Ao refletir sobre sua vivência, ela afirma: “Eu consigo ver como que essa vivência teatral que eu estava tendo, ao mesmo tempo, num curso de produção cênica em aulas da gente em primeiro lugar, me ajudaram muito a ter um tato na hora de apresentar os trabalhos para as pessoas, que eu nunca tive antes disso”. Essa fala evidencia o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de expressão, fundamentais tanto no campo artístico quanto em outras dimensões da vida social.

Juliana também estabelece uma distinção importante entre o teatro vivenciado no ambiente escolar e aquele experimentado no Programa, ao afirmar que: “O contato que eu tinha tido com o fazer teatro antes do programa foi em escola [...] botava uma roupinha bonitinha subia no palco e apresentava, que não deixa de ser teatro, mas também não é o teatro que a gente aprende, teatro realmente” . Essa comparação permite compreender que o Gente em Primeiro Lugar oferece uma formação artística mais aprofundada, crítica e significativa, contribuindo para uma relação mais consciente com a arte.

Atualmente, atuando como oficineira, Juliana representa um movimento importante de continuidade dentro do Programa, no qual o sujeito que foi impactado retorna como agente formador. Em sua prática, ela observa transformações semelhantes às que vivenciou, como no caso de um aluno que, inicialmente inseguro, conseguiu superar suas dificuldades: “Eu tive um aluno que entrou tremendo [...] não lembrou a fala dele [...] e na próxima aula ele estava lá falando ‘tia não era o que eu pensava’” . Esse relato evidencia o impacto emocional do teatro, especialmente no fortalecimento da autoconfiança e na superação de medos.

Além disso, Juliana amplia a análise para uma dimensão coletiva, ao afirmar que o impacto do Programa não se restringe ao indivíduo: “Para além de impactar individualmente nossa vida [...] também impacta a sociedade de Juiz de Fora no geral que tem acesso a toda essa arte de forma gratuita” . Essa fala reforça o caráter público e social do Programa, evidenciando sua importância como política cultural.

A trajetória de Marcos contribui para compreender o impacto do Programa ao longo do tempo. Marcos, é um homem branco, tem 25 anos, é morador de Juiz de Fora, participou de oficinas ligadas ao teatro e à música no *Programa Gente em Primeiro Lugar*, mantendo uma relação próxima com atividades culturais desde a juventude. Sua aproximação com o Programa ocorreu de maneira espontânea e afetiva, por meio de relações de amizade construídas em seu convívio social. Ao recordar esse processo, relata: “Eu conheci através de uma amiga minha [...] fui assistir uma peça e acabei conhecendo o programa através dela”. Esse dado revela a importância das redes sociais e afetivas na disseminação do Programa.

Marcos também destaca sua permanência prolongada no projeto: “Desde os 18 anos eu fiquei no programa direto [...] só parei no período da pandemia” , o que evidencia a capacidade do Programa de manter vínculos duradouros com seus participantes. Essa continuidade é um indicativo da relevância das atividades oferecidas, que conseguem dialogar com diferentes fases da vida.

Entretanto, sua fala também aponta para um desafio importante: a visibilidade do Programa. Segundo ele, “apesar de ser o maior programa cultural da cidade, ele não é completamente conhecido ainda [...] muita gente não sabe da existência do programa” . Essa observação revela uma contradição entre a dimensão do Programa e seu reconhecimento público, indicando a necessidade de ampliação de sua divulgação.

A trajetória de Aline apresenta uma das experiências mais evidentes de transformação promovida pelo Programa, especialmente no que diz respeito à formação profissional e ao fortalecimento de sua identidade artística. Aline, mulher branca, tem 24 anos, bissexual, moradora do bairro São Mateus, em Juiz de Fora, embora tenha crescido na região Norte da cidade. Seu primeiro contato com o Programa ocorreu na Praça CEU, ainda na adolescência, quando tinha cerca de 14 anos. Atualmente, atua profissionalmente no campo cultural e artístico. Sua fala demonstra que a experiência nas oficinas foi determinante para sua escolha de carreira e para sua permanência na arte: “Muitos amigos da arte assim como eu começaram pelo programa [...] hoje eu sou profissional, viajo para festivais”. Esse relato evidencia que o *Gente em Primeiro Lugar* atua como espaço de descoberta de vocações, fortalecimento da autoestima e inserção no campo cultural.

Além disso, Aline destaca o papel do Programa na democratização do acesso à arte: “A gente atende a periferia de todas as regiões da cidade [...] leva arte até a criança, até o adulto, o idoso lá no bairro” . Essa fala reforça a importância do Programa enquanto política pública que amplia o acesso à cultura para diferentes públicos e territórios.

Ao afirmar que “ele se faz importante porque ele democratiza a arte na cidade” , Aline sintetiza um dos principais impactos do Programa, evidenciando sua função social. Sua fala também revela uma dimensão identitária profunda, ao dizer: “É importante para mim também, porque é o que eu sou, é a minha profissão, é o meu sustento” . Nesse sentido, o Programa não apenas forma sujeitos, mas participa diretamente da construção de suas identidades.

A experiência de Caíque evidencia o papel do Programa como porta de entrada para o universo artístico. Caíque, é um homem branco cisgênero e morador da região Norte de Juiz de Fora. Seu contato com o *Gente em Primeiro Lugar* ocorreu ainda na infância, por volta dos 10 anos de idade, inicialmente por meio de oficinas de teatro, percussão e capoeira. Seu ingresso ocorreu de forma espontânea, a partir de uma necessidade cotidiana e do desejo de ocupar o tempo com alguma atividade significativa: “Eu precisava de uma coisa para fazer [...] aí me inscrevi nas aulas de teatro [...] e por acaso era do gente em primeiro lugar”. Ao longo do tempo, passou a se envolver cada vez mais com o universo artístico e, atualmente, atua como articulador de audiovisual no próprio Programa, ministrando oficinas relacionadas

à fotografia, edição de vídeo e escrita criativa. Esse relato demonstra como o Programa se insere na vida dos jovens de forma acessível, acolhedora e transformadora.

A partir dessa experiência inicial, Caíque passou a desenvolver sua trajetória artística, participando de apresentações e integrando grupos mais estruturados: “Dessas apresentações eu entrei para um grupo de teatro maior e fui conciliando os dois” . Essa progressão evidencia o papel do Programa como espaço formativo que possibilita a continuidade no campo artístico.

Por fim, a fala de Fábio oferece uma perspectiva institucional que complementa as experiências apresentadas pelos demais entrevistados. Fábio, homem negro, 35 anos, natural de Juiz de Fora, atua como pesquisador, artista da cena, educador e coordenador geral do *Programa Gente em Primeiro Lugar*, desenvolvendo um trabalho voltado para políticas públicas de cultura, educação e inclusão social. Sua trajetória profissional e artística está profundamente vinculada às discussões sobre democratização do acesso à cultura e formação cidadã por meio da arte. Ao refletir sobre o papel do Programa, afirma que “o programa representa um espaço de acolhimento, pertencimento, formação cidadã e desenvolvimento integral”. Essa definição sintetiza os princípios que orientam a política pública e reforça a compreensão do *Gente em Primeiro Lugar* como um espaço de transformação social, construção de vínculos e desenvolvimento humano.

Fábio também destaca que “por meio das linguagens artísticas, os participantes desenvolvem habilidades sociais, fortalecem a autoestima e constroem novas perspectivas de futuro” , o que dialoga diretamente com as experiências relatadas pelos entrevistados. Ao afirmar que o Programa “é uma política pública estruturante que utiliza a arte como ferramenta de desenvolvimento humano, social e cultural” , ele reforça a importância de sua continuidade.

A análise das entrevistas permite afirmar, de forma consistente, que o Programa Gente em Primeiro Lugar exerce um impacto significativo na vida de seus participantes, atuando em diferentes dimensões: desenvolvimento pessoal, formação social, construção de identidade e inserção profissional. Mais do que oferecer oficinas artísticas, o Programa se configura como um espaço de transformação, capaz de modificar trajetórias e ampliar horizontes.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de manutenção e fortalecimento dessa política pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. O Gente em Primeiro Lugar não apenas democratiza o acesso à cultura, mas também contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, reafirmando a arte como um direito fundamental e como ferramenta de transformação social.

EXPERIÊNCIA X TEORIA

A análise das experiências dos entrevistados permite estabelecer um diálogo consistente com os referenciais teóricos mobilizados na revisão bibliográfica, evidenciando que o Programa Gente em Primeiro Lugar atua de forma significativa no desenvolvimento social de crianças, adolescentes e jovens. Ao articular práticas artísticas com processos educativos, o Programa se aproxima de concepções defendidas por autores da educação e da arte-educação que compreendem a arte como instrumento de formação humana, construção de identidade e transformação social.

As falas dos participantes revelam que o contato com a arte, especialmente por meio do teatro, da música e das artes visuais, contribui para o desenvolvimento de habilidades que vão além do campo técnico. Juliana, por exemplo, ao relatar que sua experiência no teatro a ajudou a desenvolver maior segurança ao se expressar em público, evidencia um processo de ampliação da oralidade e da autoconfiança. Esse tipo de desenvolvimento dialoga diretamente com a perspectiva de Lev Vygotsky (1998), que compreende a aprendizagem como um processo social mediado pela interação e pela cultura. Para o autor, as experiências vividas em contextos coletivos, como as oficinas artísticas, contribuem para a construção das funções psicológicas superiores, incluindo linguagem, pensamento e imaginação.

Da mesma forma, a experiência relatada por Aline, ao afirmar que o Programa foi fundamental para sua formação profissional e para sua inserção no campo artístico, pode ser compreendida à luz da pedagogia crítica de Paulo Freire (1996). Para Freire, a educação deve possibilitar que os sujeitos se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias, desenvolvendo consciência crítica e capacidade de intervenção no mundo. Nesse sentido, ao possibilitar que jovens descubram suas vocações, desenvolvam habilidades e construam trajetórias profissionais, o Programa contribui para a formação de sujeitos autônomos e socialmente engajados.

Além disso, a prática pedagógica observada nas oficinas, especialmente no caso do trabalho com graffiti analisado por Magalhães (2015), pode ser relacionada à Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (1998), que articula apreciação, contextualização e produção artística. Essa metodologia permite que os participantes não apenas produzam arte, mas também compreendam seus contextos históricos e culturais, desenvolvendo um olhar crítico sobre a realidade. Tal perspectiva é fundamental para a formação de sujeitos capazes de interpretar o mundo e agir sobre ele.

Outro aspecto relevante evidenciado nas entrevistas é o papel do Programa na promoção do pertencimento e da convivência social. Ao reunir participantes de diferentes idades em oficinas multisseriadas, o Gente em Primeiro Lugar cria um espaço de troca e aprendizado coletivo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais como empatia, respeito e cooperação. Essa dimensão dialoga com os estudos de Joffre Dumazedier (1979) e Nelson Carvalho Marcellino (2000), que compreendem o lazer como prática social capaz de promover integração, desenvolvimento cultural e formação cidadã.

Nesse sentido, o Programa se configura como um espaço educativo não formal que complementa a formação escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos. A arte, nesse contexto, não é apenas um conteúdo, mas uma linguagem que possibilita a expressão de sentimentos, a elaboração de experiências e a construção de sentidos sobre o mundo. Como apontam os relatos dos entrevistados, o contato com a arte permitiu não apenas aprender técnicas, mas também compreender melhor a si mesmos e suas relações com o outro.

Ao considerar o contexto social em que o Programa está inserido, marcado por desigualdades no acesso à cultura, sua atuação se torna ainda mais relevante. Ao levar atividades artísticas para regiões periféricas e garantir acesso gratuito, o Gente em Primeiro Lugar contribui para a democratização da cultura e para a redução de desigualdades sociais. Nesse aspecto, sua atuação se aproxima das diretrizes apontadas por organismos internacionais, como a UNESCO, que defendem a arte e a cultura como direitos fundamentais e elementos essenciais para o desenvolvimento humano e social.

As experiências relatadas pelos entrevistados também evidenciam que o impacto do Programa não se limita ao período de participação nas oficinas, mas se estende ao longo da vida, influenciando escolhas, trajetórias e formas de se posicionar no mundo. Esse dado reforça a importância de políticas públicas culturais contínuas e estruturadas, capazes de promover mudanças duradouras na vida dos sujeitos.

Dessa forma, ao dialogar com os autores da revisão bibliográfica e com as experiências concretas dos participantes, é possível afirmar que o Programa Gente em Primeiro Lugar desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados. Ao integrar arte e educação, o Programa contribui para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes, ampliando suas possibilidades de participação na vida cultural e fortalecendo sua atuação como cidadãos. Trata-se, portanto, de uma política pública que não apenas oferece acesso à cultura, mas que efetivamente

transforma vidas, reafirmando a arte como instrumento de educação, inclusão e emancipação social.

A CIA EITA COMO DESDOBRAMENTO FORMATIVO DO PROGRAMA GENTE EM PRIMEIRO LUGAR

A análise das entrevistas revelou a recorrente menção à Companhia de Teatro EITA (Cia EITA), o que evidencia sua relevância como desdobramento concreto das experiências vividas no *Programa Gente em Primeiro Lugar*. Ao aprofundar a investigação sobre essa companhia, torna-se possível compreender, de maneira ainda mais clara, como uma política pública cultural pode ultrapassar o espaço das oficinas e gerar impactos duradouros na vida dos participantes, inclusive no campo da profissionalização artística e da produção cultural local.

A Cia EITA é um grupo teatral de Juiz de Fora que surgiu em 2018 e, atualmente, integra a cena cultural do município, participando de festivais e desenvolvendo ações formativas voltadas ao teatro (TRIBUNA DE MINAS, 2026). Segundo os entrevistados desta pesquisa, a companhia foi constituída por jovens que participaram das oficinas do Programa Gente em Primeiro Lugar e, posteriormente, organizaram-se em um grupo artístico mais estruturado. Inicialmente, o grupo tinha como objetivo ampliar a experiência artística desses jovens para além das oficinas, oferecendo a possibilidade de criação de espetáculos e inserção mais ativa na cena cultural da cidade. Com o tempo, a companhia se consolidou, passou a circular em festivais e, mais recentemente, tornou-se independente, mantendo, no entanto, sua origem diretamente vinculada ao Programa .

Essa trajetória dialoga diretamente com as falas dos entrevistados, especialmente quando relatam que o *Gente em Primeiro Lugar* não apenas oferece formação artística inicial, mas também abre caminhos concretos para a continuidade na arte. A existência da Cia EITA confirma essa possibilidade, demonstrando que o Programa atua como um espaço de iniciação que pode evoluir para processos mais complexos de criação, produção e atuação profissional. Nesse sentido, o relato de participantes que seguiram carreira artística ou que passaram a integrar grupos teatrais encontra respaldo na própria história da companhia.

Além disso, a Cia EITA não se limita à produção de espetáculos, atuando também na oferta de oficinas e ações formativas, o que evidencia um movimento de retorno à comunidade e de continuidade do ciclo formativo iniciado no Programa . Esse aspecto é fundamental, pois demonstra que os sujeitos formados pelo *Gente em Primeiro Lugar* não

apenas se desenvolvem individualmente, mas também passam a atuar como agentes culturais, multiplicando o acesso à arte e fortalecendo a cena cultural local.

Outro ponto relevante é que os trabalhos desenvolvidos pela companhia abordam temas como identidade, pertencimento, família e questões sociais, como evidenciado em espetáculos como “Assinado, Téo” e “Quanto vale?” . Essa característica reforça o caráter formativo da experiência artística vivida no Programa, que não se restringe ao domínio técnico, mas envolve também a construção de uma consciência crítica e sensível às questões sociais. Tal aspecto dialoga com as perspectivas teóricas da educação popular e da arte-educação, discutidas anteriormente, ao evidenciar a arte como espaço de reflexão e transformação.

A partir disso, é possível afirmar que o *Gente em Primeiro Lugar* não apenas forma participantes, mas cria condições reais para o surgimento de coletivos artísticos, como companhias de teatro, grupos de dança ou coletivos culturais. A Cia EITA se apresenta, portanto, como um exemplo concreto do potencial estruturante dessa política pública, ao demonstrar que o investimento em formação artística pode resultar na criação de novos agentes culturais, capazes de atuar profissionalmente e contribuir para o fortalecimento da cultura no município.

Esse dado é extremamente relevante para esta pesquisa, pois reforça a ideia de que o impacto do Programa não se limita ao desenvolvimento individual, mas se estende à construção de uma rede cultural ativa na cidade. Ao possibilitar que jovens se organizem coletivamente, produzam arte e ocupem espaços culturais, o *Gente em Primeiro Lugar* contribui diretamente para a democratização da cultura e para a formação de uma cena artística mais diversa e representativa.

Dessa forma, a presença da Cia EITA nas falas dos entrevistados não é um elemento isolado, mas um indicativo claro de que o Programa possui a capacidade de gerar desdobramentos concretos e duradouros. A companhia representa, em si, a materialização do impacto do *Gente em Primeiro Lugar*, evidenciando que a vivência artística pode ultrapassar o campo da experiência formativa e se consolidar como prática profissional, identidade e projeto de vida. Nesse sentido, compreender a trajetória da Cia EITA é também compreender, de forma ampliada, o alcance e a potência dessa política pública cultural no município de Juiz de Fora.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os impactos do *Programa Gente em Primeiro Lugar* na vida de sujeitos que vivenciaram suas práticas artísticas, partindo da escuta de ex-participantes e de profissionais envolvidos com o projeto. Ao longo do percurso investigativo, foi possível evidenciar que o Programa se configura como uma política pública cultural de grande relevância para o município de Juiz de Fora, não apenas pela sua abrangência, mas, sobretudo, pela profundidade de seus efeitos na formação humana, social e profissional de seus participantes.

A análise das entrevistas permitiu identificar que a vivência artística proporcionada pelo Programa ultrapassa o ensino de técnicas específicas, constituindo-se como um espaço de construção de identidade, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Os relatos evidenciam que o contato com linguagens como o teatro, a música, a dança e as artes visuais possibilitou aos participantes ampliar sua capacidade de expressão, desenvolver maior segurança nas interações sociais e construir novas formas de compreender a si mesmos e o mundo ao seu redor. Nesse sentido, a arte se apresenta como mediadora de processos formativos que impactam diretamente a constituição dos sujeitos enquanto indivíduos e enquanto membros de uma coletividade.

Outro aspecto central evidenciado ao longo da pesquisa diz respeito ao papel do Programa na democratização do acesso à cultura. Ao atuar em territórios periféricos e oferecer atividades gratuitas, o *Gente em Primeiro Lugar* contribui para a redução de desigualdades culturais, garantindo que crianças, adolescentes e jovens tenham acesso a experiências artísticas que, de outra forma, poderiam lhes ser negadas. Essa dimensão reforça o caráter do Programa como política pública comprometida com a garantia de direitos e com a promoção da inclusão social.

Além disso, os dados analisados indicam que o impacto do Programa não se restringe ao período de participação nas oficinas, mas se estende ao longo da vida dos sujeitos, influenciando suas trajetórias pessoais e profissionais. A presença de ex-participantes que seguiram carreira artística ou que permanecem atuando no campo cultural, bem como o surgimento de coletivos como a Cia EITA, evidenciam que o *Gente em Primeiro Lugar* atua também como espaço de formação e inserção no universo profissional da arte. Tal constatação

reforça a ideia de que a política pública em questão não apenas forma participantes, mas contribui para a construção de uma rede cultural ativa no município.

Ao considerar os elementos analisados, torna-se possível afirmar que o impacto do Programa se dá em múltiplas dimensões: individual, ao promover o desenvolvimento pessoal; social, ao fortalecer vínculos e ampliar a participação cultural; e política, ao afirmar a arte como direito e como instrumento de transformação social. Nesse sentido, o *Gente em Primeiro Lugar* se consolida como uma experiência potente de articulação entre arte, educação e política pública, evidenciando a importância de iniciativas que compreendam a cultura como elemento central na formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Dessa forma, conclui-se que viver a arte "na pele", como expressam os próprios participantes, significa acessar um processo formativo que ultrapassa o campo artístico e se inscreve na própria construção da vida. O Programa possibilita que seus participantes não apenas experimentem a arte, mas que se reconheçam nela, atribuam sentidos às suas experiências e projetem novos caminhos para o futuro. Assim, reafirma-se a necessidade de continuidade, fortalecimento e ampliação do *Gente em Primeiro Lugar*, reconhecendo-o como uma política pública essencial para o desenvolvimento cultural e social de Juiz de Fora e como um exemplo de como a arte pode, de fato, transformar vidas.

6 REFERÊNCIAS

ACESSA.COM. Companhia EITA apresenta dobradinha teatral no Teatro Paschoal Carlos Magno. Juiz de Fora, 2025. Disponível em: https://www.acessa.com/cidade/2025/02/232870-companhia-eita-apresenta-dobradinha-teatral-no-teatro-paschoal-carlos-magno.html. Acesso em: 6 maio 2026.

ACESSA.COM. Oficina gratuita de teatro é oferecida em Juiz de Fora; saiba como participar. Juiz de Fora, 2023. Disponível em: https://www.acessa.com/oportunidades/2023/03/132436-oficina-gratuita-de-teatro-e-oferecida-em-juiz-de-fora-saiba-como-participar.html. Acesso em: 6 maio 2026.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1998.

CAMPOS, Juliana Gomes de. Lazer e projetos sociais: um estudo sobre o Programa Gente em Primeiro Lugar em Juiz de Fora/MG. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CULTURAL ALFREDO FERREIRA LAGE (FUNALFA). Programa Gente em Primeiro Lugar. Juiz de Fora, [s.d.]. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/funalfa. Acesso em: 6 maio 2026.

MAGALHÃES, Anderson. **O ensino do graffiti no Programa Gente em Primeiro Lugar: práticas e possibilidades**. 2015. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/97094a01-b786-4427-910f-fb9b9d804928?utm_source=chatgpt.com Acesso em: 6 maio 2026.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Reimaginar juntos nossos futuros: um novo contrato social para a educação. Paris: UNESCO, 2023.

Organisation for Economic Co-operation and Development. OECD Future of Education and Skills 2030: OECD Learning Compass 2030. Paris: OECD Publishing, 2019. Disponível em:https://www.oecd.org/en/about/projects/future-of-education-and-skills-2030.html. Acesso em: 6 maio 2026.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SOUSA, Victor Cristian Pereira de. Gente em Primeiro Lugar: o impacto do programa na vida de seus participantes. 2026. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2026.

TRIBUNA DE MINAS. Cia EITA! representa Juiz de Fora em festivais nacionais de teatro. Juiz de Fora, 2 jun. 2026. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/02-06-2026/cia-eita-representa-juiz-de-fora-em-festivais-nacionais-de-teatro.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 6 maio 2026.

TRIBUNA DE MINAS. Espetáculo “Assinado, Téo” destaca produção da Companhia EITA. Juiz de Fora, 2025. Disponível em: https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/05-10-2025/espetaculo-assinado-teo.html. Acesso em: 6 maio 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KICKANTE. EITA: precisamos do seu apoio. Disponível em: https://www.kickante.com.br/vaquinha-online/eita-precisamos-do-seu-apoio. Acesso em: 6 maio 2026.

Este trabalho contou com o apoio de ferramentas de inteligência artificial generativa para organização textual, revisão linguística e auxílio na estruturação acadêmica, sendo todo o conteúdo revisado, analisado e validado pelo autor.